

O COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

AVENÇA

Director, Editor e Proprietario
MANUEL AGONIA FRASCO

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

Redacção e administração
Officinas do «Comercio»

Ouvi dizer, ou li, que a entrada da vedeta «Dourada» na nossa enseada, por mais duma vez, tem servido para desfazer opiniões depreciativas, acerca do seu estado (dela, enseada).

Compreende-se a boa intenção de tais palavras. Eu, pelo menos, suponho que elas exprimem o seguinte: a saúde do nosso porto deixa muito a desejar, mas não é tão fraca que não se possa mais fortalecer. O doente passa mal, mesmo muito mal; todavia, é susceptível de se curar.

Pelo visto, há quem afirme que o nosso porto está irremediavelmente perdido, e, portanto, não vale a pena perder tempo com ele. Seria gastar dinheiro, em vão, com mezinhas dispêndiosas e fastidiosas, pois que serviriam apenas para prolongar a agonia.

Semelhança espectáculo é incómodo e fica caro. O melhor é acabar de vez com ele e depressa. E não se pensa mais nisso!

Realmente, o porto da Póvoa sofre de grandes achaques, não há dúvida nenhuma. Os médicos, porém, que andam a examiná-lo, cuidadosamente, afixam que é possível, sem esforço de maior, combatê-lo. Mais ainda: o nosso porto tem tais condições de vida que, apesar das muitas contrariedades sofridas e da longa espera imposta por longos estudos, aberto aos estragos do mar,—a pesar de todos os pesares, vai-se aguentando heróicamente. Sinal de boa resistência,—a qual, bem aproveitada, óptimos frutos produzirá.

Assim dizem os técnicos, encarregados de observar os defeitos da nossa enseada e de descobrir os correctivos a aplicar.

Sabemos que se empenham, com devoção e competência, nesta árdua tarefa. E, por isso, toda a Póvoa — que sente, como ninguém, que o seu futuro depende, quase exclusivamente, da sorte da sua enseada—toda a Póvoa rejubila com a actividade desenvolvida pelos engenheiros da junta autónoma do nosso porto. E louva e agradece tão meritória iniciativa, cujo êxito aguarda ansiosamente.

Compreende-se esta ansiedade, sabendo-se que os males do nosso porto se agravam de ano para ano.

E que não se agravem, as suas actuais condições não permitem o desenvolvimento da indústria de pesca necessário. Esta indústria está atrofiada, e atrofiada continuará, se não melhorarem a baía poveira.

Já me contaram que o assoreamento pouco tem aumentado. Se assim é, por que não se procede a uma forte dragagem, a fim de restituir ao porto a área que ele tinha, antes de se iniciar a construção do

Fortissima trovoadá

desencadeada sobre a nossa Terra

Ao fim da tarde de quinta-feira começaram a encastelar-se por sobre a Póvoa fortes nuvens, prenuncio de trovoadá proxima. Dentro em pouco começava a trovoadá a ribombar com extrema violencia e as descargas electricas que se seguíam continuamente, illuminavam o espaço cruzando-se em caprichosos zig-zags.

Dizem as pessoas idosas que não há memoria duma trovoadá tão forte, que chegou a apavorar as mais timoratas.

Seguiram-se fortes aguaceiros que inundaram alguns pontos da nossa Terra felicemente, sem consequencias de maior.

A NOSSA ENSEADA

por VASQUES CALAFATE

molhe norte em 1936? De resto, assim se prometeu.

Seria um desafogo muito de apreciar. Então, a vedeta «Dourada» entraria mais à vontade e mais à vontade sairia.

No presente estado da nossa enseada, não é esta que merece os parabéns, por ter recebido aquela unidadeável, mas o seu arrojado e hábil comandante. Sim! porque é preciso ter coragem e pericia para introduzir no nosso porto, tal como se encontra, um barco daquelas dimensões. Que o digam os nossos marítimos, a quem ouvi palavras de admiração, justíssimas.

Não deixa, por isso, a entrada da «Dourada» de ser um atestado de boa qualidade passada ao nosso porto pelo Sr. Comandante Sousa Pinto, como dizendo: deste porto pode-se e deve-se fazer mais e melhor.

E ele conhece-o bem, conhece-o a fundo, de tanto o ter estudado, durante os anos que viveu na Póvoa. A sua valiosa opinião é argumento de peso a favor da máxima aspiração dos poveiros, como, aliás, tem sido a de todos os capitães do nosso porto. Honra lhes seja!

Heróis Poveiros

“A cabelo de Rato”

Quando o meu saudoso e querido amigo Dr. Pedro Vitorino me ofereceu a estampa com a gravura e Diploma da nossa heroína «Cabelo de Rato»—Ana Dias da Silva—não me restou dúvida de que ela era da família dos Canastroleiros nascidos e criados no Barro Sul.

O nome—Dias da Silva—e o facto de se mencionar no Diploma e o salvamento era de uma sua sobrinha Maria Canastroleira fixaram-lhe a origem.

Como já venho um pouco de longe e conheci bem esta família, attribui o feito a uma veneranda velhinha, morta há muitos anos, a quem todos chamavamos, para a distinguir das outras, que eram muitas, a Velha Canastroleira.

Todas as actuais Canastroleiras existentes, lembrando-lhes eu o feito, fixaram-nela. E, contudo, eu e elas estávamos em erro histórico.

O nosso ardoroso investigador de coisas poveiras — verdadeiro «cocabichinho» que tudo descobre—Professor Fernando Barbosa, veio dizer-me que lera num antigo número do «Liberál» por occasião da morte da «Cabelo de Rato» que ela era a mãe do Matias Bandeirinha, tanoeiro, falecido há mais de uma dízia de anos, e que na narração do funeral se descrevia o feito heroico.

Felizmente que eu, no meu livro «Epopeia dos Humildes» não lhe dei, como é de uso dizer-se na linguagem poveira, a «semindade», nada tendo, por isso, que rectificar.

Conheci muito bem a mãe e o pai do Matias. Tinham uma taberna no começo da Rua de Traz-os-Quintais, se não estou em erro nos baixos da casa onde nasceu o Dr. Eliodoro Monteiro. Se não era nessa, era na casa vizinha. Fui lá com meu pai, algumas vezes, beber a companhia.

A «Cabelo de Rato» era, então, uma mulher já idosa, mas forte, e apesar dos seus cabelos brancos

Lembremo-nos de que o ancoradouro, antes das obras de 1936, tinha uma área de cerca de 90.000 metros quadrados, e, hoje, é pouco mais do que nada. Ali, «o mar fazia lago.»

Por que não se escava o antigo lugar desse «lago», tornando-o, como outrora, zona molhada, com seguro fundeadouro?

Evidentemente que não se ficaria por aqui.

Faz-se mister concluir as obras de defesa da barra, começando por estirar o molhe norte (provavelmente, também o molhe sul) e acabando pelo abrigo da doca.

Mas isto é com os técnicos. O que nós solicitamos é o complemento dos trabalhos encetados e há muito interrompidos. E não nos iludamos com o apparatus cenário das trinta traineiras e da vedeta «Dourada», ali, no nosso porto. O mar calmo, excepcionalmente calmo (talvez milagre da Padroeira), permitiu aquele belo espectáculo.

Assim mesmo, as embarcações estavam apinhadas. Não tinham para onde se alargar. Só podiam manter-se dentro dum sacco estreito. Se, de repente, o mar «picesse» um pouco, haveria alarme de abaloamentos.

E não é tudo. Para entrarem e saírem, deviam aguardar a maré.

Continua na página 4

Alfredo Pinto

Tivemos o grato prazer de abraçar na Póvoa, que muito o estima e muito lhe quer, o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto, que entre nós conta muitas e boas lembranças.

O sr. Alfredo Pinto demonstrou bastas vezes a sua amizade e o seu carinho pela Póvoa. Que o digam as nossas instituições de beneficência algumas das quais o proclamaram seu socio de honra, collocando a sua fotografia junto á dos grandes beneméritos que as serviram ou ampararam.

«O Comercio da Póvoa» que tem pelo querido «Poveiro Advencico» a maior estima, lamenta que os seus afazeres não lhe permitam a maior demora junto dos muitos amigos que aqui tem.

Senhora das Dores

A Confraria de N. S. das Dores, que tem a dirigi-la o nosso presado amigo sr. José Fernandes Trovão, está animada do maior desejo em imprimir ás suas festas que vão realizar-se em 21 e 22 de Setembro e maior relevo e imponencia. E assim todos trabalham á compita para que as festas deste ano sejam ainda mais brilhantes do que as realizadas nos anos anteriores.

Exposição de caricaturas

No «hall» do Monumental Casino, continuam em exposição, formosíssimos trabalhos devidos ao lápis do consagrado caricaturista Manuel de Santana que tem visto o seu esforço coroado do maior êxito.

Para corresponder á gentileza da gente da Póvoa e da colónia balnear que se encontra entre nós, o illustre artista vai inaugurar, hoje á noite, novos trabalhos saídos do seu lápis privilegiado.

Continuamos a augurar o maior êxito á exposição de Manuel de Santana.

Leia, assina e propague



O jornal poveiro de menor circulação

O actual espectáculo de variedades

do Monumental Casino da Póvoa

Visto por JULIO RECAREI

Ao falarmos de variedades, é óbvio que se tenham em consideração dois pormenores. Primeiramente a casa de espectáculos e seguidamente a pessoa que faz a sua selecção, ou melhor dito, o empresário, visto derivar destes dois elementos a valorização de um espectáculo de variedades.

No caso vertente, ou seja, o Monumental Casino da Póvoa de Varzim, é manifesto que tanto a casa como o dinamico empresário Sr. Artur Aires, se coadunam convenientemente para que resulte um «êxito» tudo que nos seus salões for exhibido. Neste pequeno apontamento que ora me predisponho compôr, não quero transformá-lo numa critica, mas sim, numa modesta apreciação.

Os meus afazeres profissionais de jornalista levaram-me até á risonha Vila da Póvoa de Varzim e tive, então, oportunidade de ver com os meus próprios olhos o excelente conjunto de variedades que actualmente se apresenta no Monumental Casino.

Na parte musical, ou sejam, as orquestras, são boas. Tanto a de

Está a findar o mês de Agosto, o mês por excelência da nossa época balnear, e no qual o nosso Casino regista as suas grandes affluencias, com um intenso movimento todas as noites e nos seus variados divertimentos.

Vimos dando em resumo nesta secção os acontecimentos de maior projecção, e este ano tivemos o prazer de anotar algumas festas extraordinárias, devidas á iniciativa do sr. Artur Aires, assim como arquivamos nestas colunas alguns nomes de projecção em espectáculos coreográficos.

Dos artistas em cartaz neste final de mês, começaremos por Milagritos Menendez, bailarina espanhola, de apreciáveis qualidades na interpretação de baile castiço; foi contratada Carlisse Novo, bailarina de mambos, cuja melhor interpretação é a «Fantasia Afro-Cubana» tendo actuação meritória nos boleros «Pecado» e «Dejame en paz».

Este ano passou novamente pelos salões do Casino a parrelha francesa de baile de fantasia Iris e Ribeiro, cujas interpretações de «Coctail de Melodias» e «Seleção de Melodias de Chopin» agradaram bastante, bem como o seu número «Galitox», passo-doble.

Ballet Kalsky foi o agrupamento que apreciamos durante a segunda metade deste mês, e que é um conjunto com bastante disciplina e sentido de ritmo. Dos seus bailados salientamos como exito «Fantasia Slavava», «French Can-Can» e uma fantasia sobre «La Comparsita», que é rematado pela interpretação de «Rumba Negra».

Do Trio Bogino's, italiano, vimos a «Fantasia Internacional», que finaliza com a abertura da ópera «Guilherme Tell», e no qual se pode admirar as qualidades ginásticas dos componentes, em especial do rapaz, que é um formidável atleta.

E para finalizar, ocupamo-nos do duo Heleniski, no qual o elemento masculino, Pepina, é um admirável «jongleu», imitador e desenhador.

O seu principal número termina por uma imitação da ária «Figaro», da ópera «Barbeiro de Sevilha», num mixto de bailados e espectáculo gymnástico, que tem sido aplaudido.

Os seus números pecam no entanto por demasiado longos e por não conseguirem prender a atenção.

—Na última quarta-feira realizou-se no Salto Nobre uma malinê infantil, que esteve extraordinariamente concorrida, e na qual foram distribuídos valiosos prémios ás crianças melhor fantasiadas, escolhidas por um júri.

Além destes, foram atribuídos prémios de consolação aos imediatamente classificados.

José Puertas, espanhola, como a Casino, são excelentes executantes de música de baile. No entanto, não obstante estarem muito acostumadas a acompanhar variedades, ainda cometem os seus erros.

Em primeiro lugar apresentouse a simpática artista espanhola, bailarina de grande recurso, Milagritos Menendez, que dentro da sua simplicidade, alheia ás bujanganças de colorido estereotipado que é uso nos «vedetas» de baile espanhol, agradou plenamente. Tem classe e a sua naturalidade reclamam um justo aplauso.

Aparece-nos seguidamente a pisar o estrado a bailarina classica Carlisse Novo, que não satisfaz na fantasia do Bolero de Ravel, mas que agrada muito na sua exhibição exótica do «Ba-Bá-Lá». Sobre esta artista deixamos uma nota em aberto.

O Ballet Kalsky, nada tem de especial. É simplesmente a escola alemã em que predomina a ginástica—além feita—apresentando-nos dois bailes já conhecidos, como a «Comparsita»—Tangos ter-

Continua na página 4

SANTOS GRAÇA